Campanha de vacinação pode ser antecipada de novo

Estado de São Paulo deve definir hoje se a imunização preventiva contra a febre amarela começará antes do dia 29

DA REDAÇÃO*

Diante do clima de alarmismo da população, o Governo do Estado de São Paulo estuda antecipar de novo a campanha de vacinação contra a febre amarela. Isso será definido hoje, em conjunto com o Ministério da Saúde. Quem afirma é o secretário de Saúde do Estado, David Uip. "Com a antecipação, a gente consegue dar uma resposta à população, porque as pessoas estão indo se vacinar sem nenhuma razão. Nós estamos tentando fazer tudo que é possível para acalmar a população", afirmou.

Inicialmente com início previsto para 3 de fevereiro, a imunização preventiva, que ocorrerá em 54 municípios do Estado – da Grande São Paulo, do Vale do Paraíba e da Baixada Santista – já havia sido trazida para 29 de janeiro – mesmo dia em que Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu o Estado como área de risco, com recomendação de vacina para os viajantes internacionais.

Segundo publicou ontem o jornal O Estado de S.Paulo, a imunização preventiva poderá começar já na próxima segunda-feira. Mas Uip disse a *A Tribuna* que as eventuais novas datas serão decididas hoje, em conjunto com o Governo Federal. "Para que seja antecipada a campanha, tem que estar tudo garantido", contou, referindo-se às doses e às seringas utilizadas na aplicação da vacina.

FOTOS ALBERTO MARQUES

A Policlínica da Vila Mathias, na Rua Xavier Pinheiro, foi uma das que concentraram grande número de pessoas; fila era de quase meia quadra

A aposentada Maria Jacinta Cardoso não pretende viajar, mas foi se imunizar, assim como centenas de pessoas nas unidades de saúde

CORRIDA

Enquanto isso, o Estado assiste a uma corrida pela vacina. Postos de saúde têm reunido filas de até oito horas de espera. "Muitas pessoas que não têm indicação da vacina estão procurando os postos", comentou Uip.

Um fato que vem sendo constatado na região nos últimos dias. Ontem, por exemplo, a chegada de 3,5 mil doses da vacina integral a Santos fez com que milhares de pessoas formassem filas na porta dos postos ainda bem cedo pela manhã.

A aposentada Maria Jacinta Cardoso, de 72 anos, que não pretende viajar, ou sequer sair das ruas da Vila Mathias, por exemplo, levantou às 4 horas e às 5 horas de ontem já estava de pé na porta do Centro de Saúde Martins Fontes, na Rua Luiza Macuco.

"Não vou viajar, mas no começo da semana passei por uma consulta aqui e vi uma fila enorme. Perguntei e o pessoal explicou que era pra vacinar. Quis resolver isso logo".

Também preocupado com a doença, o pedreiro Anderson Rodrigues, de 32 anos, foi outro que não quis esperar o dia clarear para se vacinar. Mesmo sabendo que as doses eram prioritárias a quem está com viagem marcada, às 5h20 ele chegou ao Centro de Saúde.

"Quero me prevenir. Como estou de folga do trabalho, não tenho motivos para deixar para amanhã aquilo que posso fazer hoje. Tenho visto reportagens falando que a doença é perigosa".

Com viagem marcada para Sorocaba, a professora Raphaela Santos Lourenço, de 29 anos, e o feirante Rafael Hideki Miyazato, de 23, não sabem o que vão encontrar por lá, e, preocupados com a filha Laura, de 1 ano e 11 meses, decidiram levá-la. "Nossa viagem é no começo do mês que vem e Sorocaba já teve caso. Então, por causa dela (filha), viemos tomar", revela a professora.

TUDO CHEIO

Nas três policlínicas de Santos, a quantidade de pessoas à procura da vacina foi tão intensa quanto no Centro de Saúde. Na policlínica da Vila Matias, a fila dobrava a esquina das ruas Xavier Pinheiro com a Luis de Camões. Já na policlínica da Aparecida, a fila seguia da Avenida Pedro Lessa e entrava na Rua Marcolina da Conceição.

Conforme o apurado, das 3,5 mil doses, 500 foram encaminhadas para o Centro de Saúde; 500 para a Policlínica da Vila Mathias; 700 para a Policlínica da Ponta da Praia e 700 para a Policlínica da Aparecida. As 1.100 restantes serão distribuídas conforme a demanda nos próximos dias.

*COM INFORMAÇÕES DE BRUNO LIMA, GABRIEL OLIVEIRA E E ESTADÃO CONTEÚDO

NOTAS DA FEBRE

MAIRIPORÃ

A Prefeitura de Mairiporã, na Região Metropolitana de São Paulo, decretou situação de emergência e calamidade na saúde pública para executar ações de controle da febre amarela. De acordo com a Prefeitura, a cidade registrou 11 casos, com seis mortes.

PRIVADOS

A Federação dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo está iniciando uma campanha junto aos serviços de saúde privados no Estado, que somam 504 hospitais e 38.563 clínicas, para informá-los sobre os sintomas e procedimentos que se deve adotar diante de um paciente com suspeita de febre amarela. No site da entidade, www.fehoesp360.org.br, há informações e a cartilha do Ministério da Saúde para profissionais do setor. Segundo o professor e infectologista Roberto Focaccia, quanto mais rápido o diagnóstico, maior a possibilidade de sobrevida nos casos hemorrágicos mais graves. O presidente da FEHOESP, o médico Yussif Ali Mere Jr, alerta para o fato de que os sintomas da febre amarela podem ser confundidos com outras doenças. E somente o exame laboratorial, que detecta o vírus, pode confirmar o diagnóstico. "Nas formas graves pode se confundir com hepatite fulminante, descompensação de uma cirrose hepática, leptospirose grave, septicemia bacteriana, febre maculosa, dengue e outras febres hemorrágicas".

ALERTA

Pessoas que já foram vacinadas têm buscado os pontos na esperança de ter uma proteção "reforçada". Um erro, alertam os especialistas. Além de não aumentar a proteção, a aplicação da vacina de forma repetida, em um curto período, aumenta o risco de reações adversas.

EM NÚMEROS

São Paulo pretende vacinar

8,3

milhões de pessoas em

54

municípios considerados prioritários.

AS DOSES

A campanha de imunização preventiva dará uma dose fracionada da vacina. Cada frasco, com 0,5 ml da substância, será dividido em doses de 0,1 ml. Os especialistas garantem que a eficácia contra a doença é a mesma; o que muda é o tempo de cobertura: enquanto a dose integral garante proteção para sempre, a fracionada, por 8 anos.

NOVO

"Vou pro Recife no dia 2 de fevereiro e resolvi encarar a fila pra tomar a vacina. Sou muito novo pra morrer. Não é um mosquito que vai me derrubar"

Silvério Pereira
56 anos, porteiro, Campo Grande, Santos

PRECAUÇÃO

"Vou passar uns dias em Atibaia com a família na semana que vem e não dá pra brincar. Além disso, trabalho no Porto. Então é bom estar vacinado"

Renato Ribeiro
43 anos, estivador, Aparecida, Santos

Fique atento ao certificado de viagens

JULIA CARRILO

Quem vai viajar para o exterior nas próximas semanas e está em busca do Certificado Internacional de Vacinação na Baixada Santista precisa ficar atento. O documento que comprova a imunização contra a febre amarela, e é exigido por vários países, não obriga a pessoa a tomar a vacina, necessariamente, em uma das duas únicas unidades de saúde da região que emitem o certificado.

É possível tomar a vacina em qualquer posto que esteja com a dose e, caso vá viajar, providenciar o documento nos dois locais onde ele é expedido na região: Policlínica Aparecida, em Santos (Av. Pedro Lessa, 1.728, das 11 às 15 horas) e Diretoria de Vigilância em Saúde de Guarujá (Av. Leomil, 518, das 10 às 14 horas).

OBRIGATÓRIO E RECOMENDADO

A chefe de seção da Policlínica Aparecida, Eliane Bittencourt, explicou haver diferença entre países onde o certificado é obrigatório e onde ele é recomendado. "Essa relação está disponível no site da Anvisa (*www.anvisa.gov.br/viajante*). Se não for obrigatória, o ideal é dar espaço para quem precisa". Vale lembrar que, para não ser barrado no aeroporto, o turista deve se imunizar a tempo de o organismo gerar anticorpos, cerca de dez a 15 dias antes da viagem.